

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVO MECÂNICO DE COMPRESSÃO TORÁCICA NO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Relatoria:** Hayane Cristine da Silva Santos  
Ana Elizabeth Lopes de Carvalho  
Beatriz Albuquerque dos Santos

**Autores:** Bárbara Larissa Carvalho de Moura  
Josias de Lima Almeida  
Cibele de Lima Souza

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A parada cardiorrespiratória (PCR) consiste em uma prevalente emergência cardiovascular de alta morbimortalidade, caracterizada pela cessação súbita da atividade cardíaca e respiratória. Segundo evidências científicas, para uma reanimação cardiorrespiratória (RCP) de qualidade alguns aspectos devem ser considerados, dentre eles, o ritmo das compressões, a profundidade e o retorno completo do tórax. A taxa de sobrevivência do paciente vítima de PCR depende da qualidade das compressões. Diante disso, o desafio de fornecer compressões de alta qualidade tem impulsionado a utilização de dispositivos mecânicos de compressão torácica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do enfermeiro residente de enfermagem em Atendimento Pré-hospitalar (APH) diante da utilização de um dispositivo mecânico de compressão torácica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, sobre a prática do residente de enfermagem em APH do Serviço Móvel de Urgência da cidade do Recife, Pernambuco, na utilização do dispositivo mecânico de compressão torácica LUCAS 3 no decorrer do rodízio na Unidade de Suporte Avançado (USA). **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Em 2023, o SAMU do Recife, adquiriu o LUCAS 3 para utilização como equipamento de suporte avançado em todas as USA, durante as ocorrências de PCR. Antes de utilizar o equipamento, o Núcleo de Educação Permanente (NEP) do SAMU realizou treinamentos das equipes médica e de enfermagem para o manuseio do dispositivo. Durante os atendimentos, ao constatar a ausência de pulso, um membro da equipe inicia as compressões torácicas (CT) com as mãos, enquanto outro prepara o LUCAS 3 para ser instalado no paciente. Após o primeiro ciclo da PCR, no intervalo de dez segundos, é instalado o dispositivo na vítima. É importante ressaltar os benefícios diante da utilização do dispositivo LUCAS 3 durante a assistência, tais como, compressões de alta qualidade continuamente, evitar fadiga dos socorristas e compressões eficazes durante o transporte. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entre os fatores essenciais para o sucesso da assistência de uma PCR, destaca-se a qualidade das compressões. Apesar dos avanços atuais, a PCR ainda possui alta taxa de mortalidade. Dessa forma, os dispositivos mecânicos constituem uma nova estratégia para a diminuição desses índices. O relato supracitado é relevante pois contribui para a realização de pesquisas que comparem a vantagem da utilização do dispositivo mecânico de CT com relação às CT manuais e o prognóstico neurológico.